

Podcast Ecoa Maloca investe nos diálogos entre conhecimentos indígenas e científicos

Germana Barata¹, Denilson Camico², Juliana Sangion³, Gustavo Campos⁴

e-mail para contato: germana@unicamp.br:

Resumo: Criado em 2019, o podcast Ecoa Maloca pretende dar visibilidade e estabelecer o diálogo entre as culturas indígenas e científicas. Está na 4ª temporada e 12º episódio e conta com a participação de estudantes indígenas da Unicamp.

Palavras-chaves: Podcast; Divulgação científica; Indígenas

Introdução

A população indígena brasileira chegou a 818 mil em 2010, dos quais 315 mil estão em áreas rurais (Censo 2010). Segundo o Censo da Educação Superior (MEC, 2016), o número de estudantes indígenas nas universidades chegou a pouco mais de 49 mil em 2016. A Universidade do estado do Paraná (Unespar) foi pioneira, em 2002, ao reservar três vagas para estudantes indígenas, selecionados por meio de vestibular específico. Parte das leis que garantiram mudanças nas políticas públicas para maior inserção dos povos indígenas no ensino superior está relacionada a demandas dos povos indígenas, mas com pouca participação de especialistas indígenas (BERGAMASCHI et al, 2018). Com mais estudantes indígenas nas universidades, mais elaboradas poderão ser as políticas públicas a eles destinadas.

O Ecoa Maloca pretende dar voz e empoderar estudantes indígenas da Unicamp, que inaugurou seu Vestibular Indígena em 2019 e busca o aprimoramento constante do programa. O objetivo é, por meio da divulgação científica, ter os estudantes indígenas atuando como mediadores do diálogo entre a Unicamp - Universidade com uma das maiores produções científicas do País - e as comunidades de São Gabriel da Cachoeira (AM), cidade com o maior número de inscritos na primeira edição do Vestibular Indígena.

A diversidade é fator essencial para o aumento de vários indicadores de qualidade nas universidades e para a produção do saber científico. Ao trazer estudantes indígenas para a comunidade acadêmica, a Unicamp tem a oportunidade da troca de conhecimento científico em suas investigações e pesquisas.

A divulgação científica pode ser uma aliada no incentivo aos jovens para a carreira científica. Um dos desafios que se coloca no cenário de algumas universidades públicas paulistas em relação aos jovens indígenas é também em relação à permanência. O fortalecimento dos vínculos desses alunos com a Universidade reforça seu protagonismo e, conseqüentemente, contribuir para a redução dos índices de evasão (alta nesse grupo).

O rádio ainda é um dos meios de comunicação mais populares no Brasil atingindo 86% da população (IBOPE, 2018). No entanto, quando se trata de informação de C&T, a internet é o principal canal para obter informações (CGEE, 2019). Neste cenário, os podcasts despontam como veículo de comunicação em crescimento e com grande potencial de divulgação científica. No Brasil, o número de podcasts sobre C&T ainda é restrito apesar do público crescente (DANTAS-QUEIROZ, WENTZEL e QUEIROZ, 2018). No entanto, Takata (2019) verificou que desde 2014 é possível observar um crescimento nos podcasts que cobrem C&T no país. O formato em áudio, descontraído e que permite ao ouvinte realizar multitarefas (HU, 2016; LÚCIO, 2014) faz do podcast um veículo de comunicação acessível para diferentes públicos. Marques (2018) reforça que os podcasts permitem criar conteúdos de divulgação científica com qualidade a partir de poucos equipamentos

1 Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

2 Estudante de Pedagogia da Unicamp e Bolsista BAS/SAE do Labjor/Nudecri.

3 Jornalista da Unicamp, pesquisadora colaboradora do Labjor/Nudecri, Unicamp.

4 Estudante da Economia da Unicamp e Bolsista BAS/SAE do Labjor/Nudecri.

como um computador conectado a um microfone apropriado e fazendo uso de software de edição de áudio. Outra característica relevante é sua capacidade de tratar dos temas com profundidade, já que se trata de áudio, que não compete com outras atividades.

A população de São Gabriel da Cachoeira (AM) e a comunidade acadêmica da Unicamp (em torno de 40 mil estudantes, 8 mil funcionários e 2 mil docentes e pesquisadores) são os nossos públicos-alvo.

Metodologia

A produção do podcast é, em si, uma oportunidade de aprendizados para todos os envolvidos. As reuniões de equipe ocorrem semanalmente para produzir episódios mensais sobre temas de interesse. Apesar da equipe ser reduzida a 4 membros, ela conta com um grande grupo de apoio de estudantes indígenas que se comunicam com frequência por Whatsapp. A lista de discussão traz inúmeras sugestões de pauta, fontes de informação e contribuições.

Os roteiros são escritos de forma colaborativa depois da definição do tema. Cada episódio conta com entrevistas com especialistas, lideranças e estudantes indígenas. Mais recentemente o podcast ganhou uma seção de cultura na qual inclui músicos e artistas indígenas, cujo trabalho dialogue com os temas do episódio. Também foi desenvolvida a seção de Linguagem na qual buscamos falar dos diferentes idiomas indígenas e da relação dos estudantes indígenas com seu aprendizado, sua expressão e seus significados. A ideia é aproximar os ouvintes da cultura indígena, quebrar preconceitos e enriquecer os conhecimentos.

As coordenadoras do projetos contribuem para que as participações sejam também um momento de capacitação para a comunicação, técnicas de jornalismo, como a construção de pautas jornalísticas, redação de roteiros para podcasts, gravação e produção de programas em áudio.

Uma vez pronto, o podcast é disseminado nas plataformas de streaming (Spotify, Anchor, e Deezer), bem como no Portal da Unicamp e fica à disposição para ser divulgado em outros veículos, como ocorreu com a Rádio 101.5 FM da rádio pública do Recife, aplicativo da Frei Caneca em abril de 2021.

Resultados e Discussão

A maior dificuldade do projeto foi a falta de bolsas e financiamento que permitisse uma dedicação mais constante e integral da equipe de estudantes. Em 2022 conseguimos duas bolsas para estudantes da equipe, o que resultou em enormes ganhos para o projeto.

A experiência do podcast tem trazido grandes aprendizados para os envolvidos. Um deles é a valorização da própria cultura indígena entre os estudantes indígenas, que têm um lugar protagonista no projeto. O reconhecimento de inúmeros pre-conceitos também nos ajuda a levar diretamente ao podcast questionamentos que fazemos no dia-a-dia e que pretendem contribuir para uma mudança de percepção e sensibilização de nossos ouvintes.

Pretendemos, ainda em 2022, investir na construção e disponibilizar de um banco de fontes de especialistas e lideranças indígenas que ficará à disposição da sociedade e, sobretudo, de jornalistas e divulgadores interessados em pautas relativas aos povos indígenas. Ao longo dos episódios realizados, inúmeros especialistas e lideranças foram consultados entre antropólogos, políticas, advogados, astrônomos, linguistas, jornalistas, historiadores, e estudantes indígenas engajados com a causa indígena e que poderão contribuir para outros projetos.

Ecoa Maloca, após a produção mensal mais estável, pretende investir em parcerias com outras universidades que possuem vestibulares indígenas, a exemplo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Federal de São Carlos (UFSCar) que neste ano realizou o vestibular indígena conjuntamente com a Unicamp. Outro desafio será fortalecer os laços e os meios de comunicação com a comunidade de São Gabriel da Cachoeira, município de origem da maior parte dos alunos indígenas e maior cidade indígena do Brasil.

Considerações Finais

Em dois anos de produção, com um total de 12 episódios, o Ecoa Maloca busca se moldar de acordo com as novas demandas que a equipe e seus novos e flutuantes membros vão criando. O podcast pretende, assim, retratar a diversidade de temas, fontes, vozes e ideias para que o diálogo entre as culturas indígenas e científica seja frutífero, aberto e transformador.

Agradecimentos

Agradecemos ao Sistema de Apoio ao Estudantes (SAE) da Unicamp pela bolsa BAS concedida.

Referências Bibliográficas

- BERGAMASCHI, M.A.; DOEBBER, M.B. & BRITO, P.O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. Rev. bras. Estud.pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p.37-53, jan./abr. 2018.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Censo 2010: população indígena é de 896,9 mil, tem 305 etnias e fala 274 idiomas.
- CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Percepção Pública da C&T no Brasil - 2019. Brasília, 2019.
- CORDEIRO, M.J.J.A. & Zarpelon, S.F. Indígenas cotistas da UEMS: acesso, permanência e evasão dos primeiros ingressantes em 2004. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.1, p.65-79, jan/abr. 2011.
- DANTAS-QUEIROZ, M.V.; WENTZEL, L.C.P. e QUEIROZ, L.L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. Anais Acad. Bras. Ciênc, vol.90 n2. Rio de Janeiro. Apr./June 2018.
- HU, J. C. Scientists ride the podcasting wave. Science, p. 1-5. 2016.
- IBOPE Media - Kantar IBOPE Media. 5ª edição do estudo anual da Kantar IBOPE Media. 2018.
- LOPES, M.S. Evasão e fracasso escolar de alunos de comunidades indígenas do Instituto Federal de Roraima/ Campus Amajari: um estudo de caso. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2017.
- LUCIO, Luiz (org). Reflexões sobre o Podcast. Rio de Janeiro: Editora Marsupial, 2014.
- MARQUES, F. Microfones abertos para a ciência. Revista Pesquisa Fapesp, 14/03/2019.
- MEC - Ministério de Educação do Governo Federal. Notas estatísticas: Censo da Educação Superior. 2016.
- TAKATA, R. Evolução dos podcasts de ciência no Brasil . Blog Gene Repórter. Mar 26th 2019.